

Produção e Gestão de Conteúdos para Plataformas Online

Luís Ricardo Batista Gouveia

Relatório de Estágio no Projeto MediaLab do DCC- FCSH

Abril 2013

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Novos Media e Práticas Web realizado sob a orientação científica de Prof. Doutor Francisco Rui Cádima e coorientador Prof. Vítor Badalinho.

A vontade de concretizar um sonho leva-nos a percorrer um longo caminho, confrontando-nos todos os dias com novos desafios.

AGRADECIMENTOS

Uma palavra de agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor Francisco Rui Cádima, pelo apoio e incentivo ao longo de todo o estágio e pela confiança que depositou em mim.

Quero agradecer ao meu coorientador Prof. Vítor Badalinho pela sua simpatia e disponibilidade.

Agradecimento à Mariana Escudeiro e ao Luís Miguel Correia não só pela simpatia, mas também pela ajuda preciosa que sempre disponibilizaram.

A minha família em geral e aos meus pais em especial pelo apoio incondicional em todos os momentos, principalmente nos de incerteza, muito comuns para quem tenta trilhar novos caminhos.

Agradecimento especial à Vanessa Silva & Vânia Silva pelos conselhos e apoio durante a redação deste relatório.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO MESTRADO

EM NOVOS MEDIA E PRÁTICAS WEB

GESTÃO DE CONTEUDOS PARA PLATAFORMAS ONLINE - NO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO PROJECTO

DCC MEDIALAB

Luís Ricardo Batista Gouveia

Resumo

Palavras chave: Internet, Gestão de Conteúdos ,Sistema CMS, WordPress,

O presente relatório aborda a minha experiência de estágio enquanto membro ativo no projeto DCC MediaLab, no Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes, a primeira baseada em fundamentos teóricos sobre a produção e gestão de conteúdos na Internet, onde são descritas as características e funcionalidades de alguns destes sistemas; e a segunda em que é realizada uma abordagem sintética sobre a minha experiência prática na produção de conteúdos audiovisuais e na divulgação dos mesmos no projeto DCC MediaLab.

INTERNSHIP DISSERTATION - MASTER'S DEGREE IN

NEW MEDIA AND WEB PRACTICES

ONLINE CONTENT MANAGEMENT PLATFORM - THE DEPARTMENT

OF COMMUNICATION SCIENCES PROJECT

DCC MEDIALAB

Luís Ricardo Batista Gouveia

ABSTRACT

Keywords: Internet, Content Management System (CMS), WordPress

This report discusses my internship experience as an active member in the DCC project Media Lab in the Department of Communication Sciences, Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon. This report is divided into two parts, the first based on theoretical foundations on the production and management of Internet content, which describes the characteristics and features of some of these systems and the second which is held in a synthetic approach about my experience practice in the production of audiovisual content and dissemination of the same project in DCC MediaLab

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Contextualização	
1. Sistemas de Gestão de Conteúdos	
I. 1. Definição	3
I. 2. Importância	7
I. 3. Estado da Arte.....	10
Capítulo II: Organização e estrutura	
2. Informação web dentro de pequenas e médias instituições	
II. 1 Estrutura do portal DCC MediaLab Wordpress.....	21
II. 2. Soluções e criação de conteúdos	23
Capítulo III: Descrição da experiência prática	
3. Produção de conteúdos audiovisuais para o MediaLab.	
III. 1. Realização	24
III. 2. Edição de vídeo	25
Conclusão e Análise Crítica da experiência prática	27
Bibliografia	30
Anexos	
1- Organograma Web site DCC MediaLab.....	34
2- Tabela – Estado da arte dos Sistemas CMS.....	35
3- Tabela – Resumo dos resultados obtidos para cada CMS.....	40
4- Tabela – Sistema de pontuação dos CMS.....	41
5- Tabela – Resumo às análises aos sistemas CMS.....	41

6- Tabela – Critérios de avaliação dos sistemas CMS segundo senários de implementação	41
7- Tabela - Resumo da pontuação do CMS segundo senários de Implementação	42
8- Tabela – Resumo às análises aos sistemas CMS	42
9- Tabela – Google PageRank	43
10- Gráfico – Instalações dos CMS	43
11- Gráfico – Popularidade do Web site dos Sistemas CMS – Alexa Rank..	44
12- Gráfico – Observação dos utilizadores em relação a cada sistema CMS.....	44
13- Gráfico – Trafego da pagina Web de alguns sistema CMS.....	45
14- Gráfico – Distribuição no Top de Milhões de Sites	45
15- Gráfico – Distribuição no Top de Dez mil Sites.....	46
16- Gráfico – Migração Dos sistemas CMS	46
Apêndice A: Conferências / Colóquios filmados	i

Introdução

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito do mestrado de Novos Media e Práticas Web do Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, contando com o apoio do Centro de Investigação, Media e Jornalismo. Ao longo do mesmo serão descritos alguns fundamentos teóricos sobre o tema Produção e Gestão de Conteúdos para Plataformas Online e posteriormente será feita a descrição das minhas principais funções durante a experiência prática.

Este relatório apresenta uma abordagem à temática CMS, denominada sistema de gestão de conteúdo, à qual faço uma abordagem sobre a internet e os sistemas criados para gerir conteúdos web, contextualizando o surgimento deste sistema de gestão de conteúdos dinâmico de web sites. Apresento as características e Funcionalidades destes sistemas, em particular o sistema Wordpress, utilizado ao longo do estágio para gerir e introduzir conteúdos no projeto MediaLab. A temática Gestão de Conteúdos dentro de pequenas e médias instituições será também abordada ao longo deste relatório de estágio, assim como uma abordagem sintética sobre a produção de conteúdos audiovisuais.

A segunda parte do presente relatório correspondente à descrição da prática curricular realizada em parceria com a colega Cândida Correia. Esta prática teve início a 24 de Setembro de 2012 e estendeu-se durante três meses. O principal objetivo descrito no plano de estágio aprovado pelos membros do projeto MediaLab foi, essencialmente, gerir os conteúdos do website do “Departamento de Ciências da Comunicação”. Projeto este, implementado oficialmente no ano lectivo de 2011-2012 pelo Prof. Doutor Francisco Rui Cádima com o apoio de David Serras Pereira e Hugo Castanho e

desenvolvido até aos dias de hoje. Este projeto tinha como objetivo agregar conteúdos produzidos pelos vários departamentos da FCSH e pelos alunos no âmbito dos Cursos de DCC.

O estágio curricular realizado consistiu assim na minha participação no desenvolvimento deste projeto, tendo como principais tarefas o registo de conferências promovidas pelos diferentes cursos e eventos organizados por centros de investigação da FCSH e posteriormente a edição e gestão dos diferentes conteúdos captados durante estas conferências.

Durante o desenvolvimento do estágio contribuí assim para a permanente atualização do MediaLab, colaborando para o acompanhamento externo de eventos e notícias nas mais diversas áreas das Ciências da Comunicação. Este projeto continua em crescimento, tendo como plataforma web o aplicativo WordPress, um sistema que permite gerir facilmente os conteúdos para a web.

Estes progressos vieram beneficiar o projeto, de igual modo, permitindo dar um apoio mais qualificado na gestão dos conteúdos do site. A participação neste projeto levou-me a adquirir e a aperfeiçoar conhecimentos obtidos no decorrer do Mestrado, designadamente a gestão de conteúdo com o tipo de sistemas CMS que me permitem simplificar os processos de criação e manutenção de um site.

Capítulo I Contextualização

1. Sistemas de Gestão de Conteúdos

I. 1. Definição

A internet ao longo dos tempos vem sofrendo evoluções significativas. Este mundo virtual de informação surge com a criação do programa chamado “World Wide Web” por Berners-Lee em 1990, cujo sonho era criar um espaço de informação comum no qual comunicamos através da partilha de informações.¹ Isto é, a criação um espaço comum a todos, ou seja, um espaço universal comunicacional. Segundo refere Ribes (2007), a internet está em constante desenvolvimento, sendo-lhe atribuída uma terminologia que lhe concede níveis. A internet passou de um primeiro nível (Web 1.0) em que as primeiras páginas eram estáticas em HTML, a um segundo nível mais elaborado (Web1.5), caracterizado pela criação em tempo real de documentos dinâmicos. Durante o desenvolvimento destes níveis, segundo Domingo et al, (2008), em 1995 houve um marco na primeira fase do culminar da internet, denominado Netscape. Este browser foi pioneiro nos primeiros anos de vida da internet, tornando-se público em agosto de 1995 pela NASDAQ. Os primeiros anos da internet foram de grande crescimento tecnológico, o sistema hipertexto fluía de uma forma transparente e precisa revolucionando para sempre a nossa vida e a própria indústria. Passados alguns anos, entre 2000 e 2001 dá-se o chamado rebentar da bolha (*dot-com*), segundo O'Reilly & Battelle (2009) o que *“marcou um ponto de mudança para a web. Muitas pessoas concluíram que a web foi exagerada, quando na verdade as bolhas e consequentes colapsos parecem ser uma característica comum a todas as revoluções tecnológicas. Os colapsos normalmente marcam um ponto em que uma tecnologia ascendente está pronta para assumir uma nova etapa.”*

Segundo Domingo et al., (2008) após alguns anos, surge a conferência da O'Reilly Media fundada por Tim O'Reilly, o criador do termo Web 2.0. Tim O'Reilly afirma que *“no entanto desta vez a revolução não se refere apenas à*

¹ Berners-Lee, 1998. Disponível em : <<http://www.w3.org/People/Berners-Lee/ShortHistory.html>> Acesso em: 1 de Março de 2013.

tecnologia, mas também às pessoas (na verdade, a Web 2.0 não introduz qualquer especificação nova sobre o que foi feito pelo criador original da Web, Tim Berners-Lee). A Web 2.0 é a explosão, estruturada pela evolução de certas tecnologias, pela necessidade que temos de mostrar o que somos e o que gostamos”.

Isto implica outra forma de pensar sobre a Web, dando a possibilidade da sociedade ter um papel mais ativo, em que a partilha de conhecimentos e conteúdos com outros utilizadores torna-se um fator ainda mais importante e decisivo nesta nova fase da internet 2.0.

Segundo Domingo et al., (2008) “o mais importante na inovação tecnológica Web 2.0 é converter a Web numa plataforma de publicação, produção de conteúdo e aplicativos para qualquer utilizador de uma maneira extremamente simples e com poucos conhecimentos técnicos, um conceito que tem permitido a explosão de aplicações sociais e de criatividade”.

Hoje em dia a web está num patamar muito elevado é uma ferramenta indispensável para a maior parte da população, tornando-se uma espécie de vírus mundial de informação. Tecnologia esta que está em constante evolução sendo uma peça vital de divulgação dos mais variados tipos de conteúdos, moldando-se às capacidades de cada utilizador.

Segundo Gabrieli (2006:15) “a revolução associada à rápida popularidade da Internet tem gerado impactos no ambiente de negócios. Inicialmente empregada como uma alternativa para o marketing e divulgação, as estratégias de uso da Internet no cenário organizacional global e competitivo diversificaram-se de forma surpreendente”.

A internet deixa de ser simplesmente um suporte de informação e divulgação para ser impulsionadora de informação onde empresas investem e

fortalecem os seus investimentos em todos os níveis. Tornou-se assim um dos *media* mais procurados em todo o mundo, desde pequenas a médias empresas, estabelecimentos de ensino ou mesmo a nível pessoal, pois esta tecnologia tornou-se acessível a todos em geral. A comunicação está assim cada vez mais rápida e mais eficaz, tendo custos muito baixos. Contudo, esta tecnologia tem vindo a crescer de uma forma alucinante, sendo quase impossível contabilizar a quantidade de informação que já existe neste mundo virtual. É necessário então que a gestão e organização destes conteúdos seja efetuada com rapidez e eficácia, pois a procura de criação de ferramentas para gerir toda esta informação tem vindo a aumentar.

Como refere Gabrieli (2006:17) “é essencial utilizar meios simples e ágeis para armazenar, produzir e disponibilizar informações. De nada adianta a organização dispor de ferramentas e sistemas baseados na web consoante com uma estratégia empresarial adequada ao ambiente dinâmico e volúvel do e-business se não contar com mecanismos apropriados que permitam uma eficiente gestão de informação”.

Isto é, as ferramentas terão de ser mais simplificadas, afastando-se da complexidade da programação dura e pura que está muito presente nos mecanismos anteriores. Passando assim a ser essencialmente mais visual, esquemática e intuitiva, envolvendo uma vasta gama de utilizadores, sem necessidades do recurso a um programador permanente. Dados estes fatores a internet caminha cada vez mais para um sistema estético deixando a programação escondida por detrás de plataformas CMS como o WordPress, Joomla, Drupal, entre outros. Estas plataformas denominadas por Sistema de Gestão de Conteúdo (do inglês Content Management System - CMS) são plataformas de código aberto (Open Source) que pode ser manipulado e alterado por qualquer pessoa. São plataformas acompanhadas por especialistas em todo mundo, que procuram melhorar sempre o sistema, mantendo assim uma constante atualização e evolução.

De acordo com Pereira Bax (2002, apud Felipe Gomes Ferreira José & Honório Glanzmann, 2011:193) *“um CMS permite separar o gerenciamento do design gráfico das páginas. Enquanto este é armazenado em arquivos chamados moldes (templates), o conteúdo, por sua vez, é guardado em um banco de dados ou em outro meio persistente”*.

Sendo assim este tipo de sistema evita muitos problemas a nível de programação, sendo mais um jogo de estética visual e organizacional de vários tipos de conteúdo para serem colocados nos chamados moldes.

E segundo Nakwaski & Zabierowski, (2012) *“a gestão de conteúdos é um conjunto de processos e tecnologias que suportam o ciclo de vida evolutivo da informação digital. Esta informação digital é muitas vezes referida como um conteúdo ou, para ser mais preciso, conteúdo digital. Conteúdo digital que pode assumir a forma de texto, como: documentos, arquivos multimídia, arquivos de áudio, vídeo, ou qualquer outro tipo de arquivo que segue um ciclo de vida de conteúdo que requer uma gestão”*.

Os CMS também desenvolvem assim um sistema muito útil a nível de criação de plataformas online, impulsionando a criação de websites dinâmicos a vários níveis, neste caso a nível educativo. Atualmente as instituições conseguem estruturar mais facilmente os seus conteúdos, além de terem também a possibilidade de aplicar um design mais moderno e arrojado. No entanto, uma das principais vantagens destes sistemas CMS para estas instituições é a organização da vasta informação que obtêm a nível de cursos, investigação, departamentos, apoio aos alunos, entre outros.

De acordo com Santana (2006:18, apud Felipe Gomes Ferreira José & Honório Glanzmann, 2011:193), os CMS contam com um mecanismo chamado *workflow* que consiste na automatização de um método de trabalho, todo ou em parte, no qual documentos, informações ou tarefas são passadas de um participante para outro, passando pela edição, revisão e publicação. Assim sendo, temos uma revisão e uma publicação mais refinada. Permitindo maior eficácia e uma qualidade mais apurada de conteúdos a serem lançados na web. A eficiência e eficácia de uma empresa ou instituição passa muito pela gestão do que foi referido anteriormente. Esta gestão é um fator muito importante para conseguir um equilíbrio entre a organização da informação e a estética visual apresentada, assim como o design do *template* apresentado.

I. 2. Importância

No ponto anterior já foram referidas algumas das potencialidades deste novo sistema que está a gerar novos paradigmas na web, principalmente a nível comercial, em que a disputa se torna mais elevada mesmo em pequenos setores. A competitividade torna-se maior devido à simplicidade do funcionamento dos sistemas CMS. Isto gera um nível de concorrência muito maior, pois deixa de existir a necessidade de haver um programador especialista e passa a haver uma produtividade coletiva a nível interno nas empresas. Isto gera assim conteúdos melhores com mais rapidez e eficácia, causando uma disputa de qualidade de informação inserida na web. Esta qualidade não só está associada à própria qualidade da informação como à qualidade do design e organização implementada no web site. Isto é, em pleno século XXI vive-se uma época em que a estética, rapidez e a simplicidade é fundamental não só no mundo virtual como também na performance dos objetos físicos. A concepção deste sistema de gestão e criação de dados para a web vem portanto acompanhando esta alucinante e constante inserção de conteúdos na web. Tornou-se assim fundamental a criação de soluções de rápida execução e aprendizagem para gerir este fluxo gigantesco de conteúdos. Soluções essas que levaram à criação dos sistemas CMS, que contribuíram bastante para evolução da web.

Outro fator muito importante nestes sistemas segundo Ferreira & José (2011:194) *“é a possibilidade de incrementar as funcionalidades de sistema através de extensões, que podem ser baixadas pela Internet e facilmente instaladas junto ao CMS. Um tipo de extensão são os módulos personalizados, blocos de código que conferem funcionalidades ou aprimoramentos adicionais ao site a ser desenvolvido.”*

Ou seja, os chamados *plug-ins* ajudam a incrementar novas e pequenas ferramentas aos CMS que melhoram o desempenho e desenvolvimento do web site ou até mesmo a nível de design. O próprio mercado está cada vez mais exigente, sendo necessário criar *plug-ins* específicos para cada situação. Razões estas mais do que suficientes para o crescimento deste sistema CMS, proporcionando a construção de Web Sites dinâmicos rapidamente. E cuja maioria dos sistemas são de código aberto como o WordPress, Joomla e Drupal, já referido anteriormente. Possuindo licença GPL (designação de licença para software livres). São também suportadas linguagens muito conhecidas como PHP e SGBD MySQL, ambas freeware, recorrendo também a servidores web gratuitos como o APACHE, XAMPP, entre outros. Sendo possível também em alguns CMS alojar o web site gratuitamente.

Segundo Santos (sd:2) *“ a utilização de CMS justifica-se, na medida em que incluem uma panóplia de funções destinadas a libertar o utilizador de tarefas de programação e a estruturar de variadíssimas formas por exemplo, o layout, os menus e submenus”.*

Referindo-me agora mais concretamente ao sistema CMS WordPress, um sistema que está em constante crescimento devido à colaboração de vários programadores em todo o mundo. As características deste sistema CMS já

referidas acima são bastante favoráveis para a criação e gestão dos conteúdos, cumprindo os objetivos pretendidos pelo MediaLab.

Mas como refere o criador Matt Mullenweg² “o WordPress é um projeto que me é muito caro. Todos os programadores e participantes acrescentam algo único e juntos criamos algo que me orgulho de fazer parte. Foram investidos milhares de horas de trabalho no WordPress e estamos empenhados em torná-lo cada vez melhor. Obrigado por inclui-lo no seu mundo”.

Mundo este que vem facilitar a criação e gestão de blogs ou sites de uma forma intuitiva, proporcionando também aos mais criativos e conhecedores de programação elevar o seu nível de criatividade e produtividade com mais facilidade. Pois além de ser gratuito é concebido em PHP e MySQL, dando possibilidades infinitas de criação de web sites dinâmicos. O WordPress por experiência própria é uma ferramenta simples de utilizar e muito bem organizada por menus e sub menus, em que as designações são bem explícitas, proporcionando um fácil acesso e apresentando também facilidades em gerir e organizar conteúdos. A sua interface é muito leve e flexível e existe um conjunto extenso de plug-ins e *templates* gratuitos, dando uma versatilidade de opções de criatividade e dinamismo ao sistema.

Sendo também um sistema em constante mutação, surgem alguns tipos de *bugs* que são corrigidos permanentemente com o aparecimento de novas atualizações de versões melhoradas do WordPress produzidas em conjunto com vários programadores que seguem o sistema.

Na minha opinião os sistemas CMS são o futuro da web, tornando cada vez mais simples os processos de criação e gestão de conteúdos online. Ocultando assim a programação associada que implicava ser especialista em determinada programação para poder criar uma pagina web. Em relação aos

² Disponível em : <<http://pt.wordpress.org/>> Acesso em: 1 de Maio de 2013

entendedores de programação para a web, estes têm a possibilidade de ir mais além através destes sistemas, criando mais facilmente um web site dinâmico.

I. 3. Estado da Arte

A preocupação de gerir conteúdos já não é de agora como menciona o presidente de uma empresa analista de tecnologia, Byrne Tony (sd, apud Boiko Bob 2005:X). A associação das pessoas em relação ao “CMS” à Web é direta, mas o gestão de conteúdos enquadra-se já há umas boas décadas atrás, em que a luta pela melhor forma de gerir documentação eletrónica era uma constante. A gestão de conteúdo hoje em dia vai mais além do que um simples documento arquivado numa gaveta ou num CD-ROM, isto devido ao surgimento da web e da sua grande evolução. Como menciona Boiko Bob (2005:Xii) *“o CMS não é um CD-ROM que tu podes instalar, iniciar e esquecer-lo. Pelo contrário, é um processo contínuo de saber as suas informações e as suas audiências como combinar os dois em um conjunto de publicações”*.

Sendo a gestão de conteúdos de extrema importância devido ao fluxo de informação ser cada vez maior e dada a importância que hoje em dia a internet tem na sociedade.

Byrne Tony (sd, apud Boiko Bob 2005:X) refere que após o surgimento da World Wide Web a gestão de conteúdo entrou para o *mainstream*, mas desta vez com o propósito específico de automatizar o processo de publicação do site corporativo. A gestão de conteúdo tornou-se assim uma preocupação de front-office começando a surgir uma convergência entre gestores de comunidades tradicionais de informação e Web-gestores. [...] E de acordo com estudos recentes, a quantidade de informação gerada no mundo dobra a cada três anos e é provável que continue a fazê-lo, com tendência a agravar-se.

Sendo assim, a internet é um espaço em constante mutação, constituindo assim um infinito de informação que terá de ser sempre gerida. A procura de um sistema e de uma forma simples de fazer essa gestão será cada vez maior.

Segundo Boiko Bob (2005:XI) é preciso conhecer o público alvo para fazer uma gestão de conteúdo adequada, sendo esta uma ideia já muito aplicada. Profissionais nas áreas de marketing e programadores de computadores vêm realizando ao longo dos anos a realizar estudos de público. [...] A combinação de várias áreas de estudo, olhando para as necessidades de determinado público, em particular na personalização de um sistema de gestão de conteúdo, pode gerar um conceito global que vai para além do que qualquer uma das áreas tem feito. Fazendo assim do público uma parte complementar na implementação do sistema de gestão de conteúdo.

Isto reflete a grande importância que o público hoje em dia tem na forma como a gestão de conteúdos tem de ser feita, e não só no caso da gestão de conteúdo relacionada com a web. Quase tudo a que o público tem acesso é gerido e pensado para atrair um grupo vasto ou mais restrito de público dependendo do conteúdo.

Três bons motivos para fazer gestão de conteúdo segundo Boiko Bob (2005:XI) A primeira razão é que a gestão de conteúdos dá uma estrutura sólida na construção de qualquer projeto online. Dando a possibilidade de gerir a informação de uma forma correta, até ser transmitida ao público de forma ordenada e a seu tempo. Isto é a gestão de conteúdos é um caminho para a realização de um *e-business* real e viável, isto aplicado na área dos negócios. Mas esta teoria a meu ver aplica-se em todas as áreas em que a informação terá de ser lançada ao público online quase instantaneamente, nomeadamente as notícias em geral que surgem online pelos vários jornais e portais informativos, entre outros Websites de informação. Cujas informações se não for lançada a tempo útil deixa de ter interesse por parte do público. Isto aplica-se também a nível académico em que a publicação de conteúdos e informações deverá se realizar a tempo útil, mantendo docentes e alunos informados.

Segundo motivo, a gestão de conteúdo neutraliza a extensa quantidade de informação produzida nos dias de hoje . Organiza e administra informações e conteúdos de sites que possam estar fora de controle

Segundo Boiko Bob (2005:XI), o terceiro motivo é que a *"Gestão de conteúdo aborda uma das principais questões não respondidas da era da Informação: "Como é possível dar especial valor e substância a um pedaço de informação?" Os sistemas de gestão de conteúdo criam e gerem peças de informação, marcando toda a informação, mas talvez seja necessário descobrir o que elas valem"*.

Sendo assim o gestão de conteúdos fornece um forte suporte para uma gestão dos mais variados tipos, adequando-se a várias situações, catalogando a informação de acordo com as suas categorias e fornecendo assim uma lógica de informação para que possa ser facilmente consultada. Em relação à pergunta de Boiko Bob (2005:XI): *"Como é possível dar especial valor e substância a um pedaço de informação?"*. A sociedade sempre deu valor de uma maneira ou de outra a determinadas informações procurando várias formas para as arquivar, mas de certa forma ficavam um pouco esquecidas, hoje em dia já não é bem assim. Com o avanço das tecnologias e da web a informação digital veio impor-se na nossa sociedade como se de um bem material precioso se tratasse, e esse valor terá a tendência de aumentar. Muita da informação é concebida exclusivamente para a web, em que de outra forma não conseguiríamos ter acesso.

Por isso, o gestão de conteúdos e os sistemas CMS são muito importantes e cada vez mais terão de ser aperfeiçoados e especializados. Segundo Guseva (2013) analista da empresa Real Story Group praticamente qualquer CMS pode ser potencialmente utilizado por qualquer tipo de cenário de acordo com as necessidades reais.

As plataformas culturais e educativas são um dos cenários em que os sistemas de CMS estão a ter grande influência, nomeadamente na criação de páginas web por parte dos docentes com o intuito de apoiar aos alunos. Uma das plataformas mais conhecidas e das mais utilizadas no ensino é o Moodle, uma plataforma exclusivamente pensada para este fim. Esta plataforma permite uma maior proximidade e apoio entre docentes e alunos, tornando

possível a criação de cursos online, páginas exclusivas de apoio às cadeiras lecionadas, grupos de trabalho e a criação de comunidades de aprendizagem. Na minha opinião esta plataforma é associada a um complemento nos sistemas de ensino de cada estabelecimento, podendo ser utilizada ou não por parte dos docentes. Sendo que, com o desenvolvimento de outras plataformas CMS, que simplificam o processo de criação e gestão web, surgem possibilidades de desenvolvimento de páginas web para o apoio aos alunos, ou mesmo a criação de projetos online com o intuito de divulgar os trabalhos realizados pelos alunos. Isto causa um impacto muito positivo a nível do ensino. Como refere Zhang et al., (2010:1390) o ensino online tornou-se um dos métodos de ensino mais importantes. A possibilidade de ter um computador ligado à Internet vem criar métodos de ensino interativos, dinâmicos e em tempo real. O ensino online vem mudar de forma drástica o modelo de ensino tradicional, oferecendo um conjunto de recursos educacionais que melhoram a eficácia do ensino dentro e fora das salas de aula. O docente, de acordo com as suas necessidades e tendo em conta a situação e necessidades dos seus alunos, organiza os recursos de aprendizagem e constrói uma plataforma de apoio de modo a promover o início permanente do ensino e da aprendizagem. Isto proporciona um apoio e uma assistência eficaz para os alunos, criando uma ligação e interação entre docentes e alunos ou mesmo entre alunos.

Os sistemas de gestão de conteúdos são cada vez mais aperfeiçoados e mais simples de utilizar, fortalecendo a criação de plataformas por parte dos docentes e das próprias instituições de ensino. Isto não acontecia antes destes sistemas CMS existirem, pois as dificuldades eram bastantes na criação de uma plataforma online. Esta, além de ter ser concebida por um especialista em programação, tinha também alguns problemas a nível das suas atualizações, o que dificultava muitas tarefas por parte dos docentes e acarretava custos elevados. Isto já não acontece com a utilização dos sistemas CMS. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas já beneficia destes sistemas para gerir os seus conteúdos.

Zhang et al. (2010:1390), com o recurso a estes sistemas de gestão de conteúdos conseguiram atribuir na construção de um curso online as seguintes características: Primeiro, o professor pode manter o seu conteúdo no curso sem qualquer problema nem invasão por outros, além de poder também comunicar com os seus alunos ou outros professores online. Segundo, o sistema adopta uma modalidade de gestão e de segurança, com base na função de cada utilizador. São atribuídas restrições consoante a função do utilizador na plataforma online, sendo assim a gestão pode ser dirigida com segurança por diferentes utilizadores. Deste modo, cursos diferentes podem usar o mesmo sistema, reduzindo assim o desperdício de recursos. Terceiro, os sistemas adoptam um método de fábrica de para processar os materiais de ensino que o professor apresenta. Deste modo, são mais protegidos os conteúdos e os direitos de autor do utilizadores. Quarto, o sistema fornece um compartilhamento de recursos usando a tecnologia do serviço RSS, que permite ao professor lançar o seu material de ensino e alertar outros professores para o que foi inserido na plataforma. Isto permite assim uma melhor troca de informação entre docentes.

O recurso a estes sistemas de gestão de conteúdos proporciona ao ensino um conjunto de recursos e vantagens a todos os níveis. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, como já foi referido anteriormente utiliza alguns destes sistemas CMS, assim como os sistemas Plone, Joomla, Drupal e WordPress. O sistema Plone é utilizado no próprio site da Faculdade e em alguns dos centros de investigação, tais como como: O Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical e no Laboratório de Estudos Literários Avançados. O sistema Joomla é utilizado pelo Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem e pelo Centro de Investigação de Media e Jornalismo. O sistema Drupal é utilizado no Centro de Estudos de Geografia. O sistema WordPress é utilizado pelo Instituto de História de Arte e pelo projeto DCC MediaLab. Estes são alguns dos exemplos da aplicação de gestão de conteúdos na faculdade. São todos sistemas muito idênticos, o que os difere são pequenas características que podem ser importantes ou não, dependendo do projeto que será implementado.

Segundo estudos realizados pelo Centro de Apoyo Tecnológico a Emprendedores³, da Fundación Parque Científico y Tecnológico de Albacete e usando as referências do Projeto CMS Matrix⁴ que contém cerca de 1200 soluções possíveis de comparação de CMS disponíveis para análise no mercado, foi possível comparar os seguintes parâmetros: Requisitos dos Sistemas, Segurança, Suporte, Facilidade de Uso, Rendimento, Administração, Interoperabilidade e Flexibilidade. Todos estes parâmetros foram fundamentais para uma análise detalhada de cada sistema e para a respectiva comparação com outros sistemas da mesma categoria, permitindo assim um estudo aprofundado e dando a possibilidade de realizar uma melhor escolha para determinado projeto.

Oito dos sistemas CMS mais importantes foram escolhidos para essa análise, os quais: Drupal, eZ Publish, Joomla, Liferay, OpenCms, Plone, Typo 3 e WordPress.

Através da análise a estes sistemas verificamos que são todos de grande qualidade. O Drupal entre 2008 e 2009 situava-se numa das referências a nível empresarial dos CMS, em que Gartner reflete durante vários anos dentro do *Magic Quadrant* (MQ)⁵ de portais web . Este sistema não está dirigido a um público em específico, sendo necessária alguma experiência para usufruir das suas potencialidades. Este CMS encontra-se nos primeiros postos da maior parte dos rankings que aparecem na internet, sendo a observação por parte dos utilizadores a respeito do sistema CMS muito positivo perto de 70%. Este sistema é um dos mais divulgados, cerca 40% da população menciona este sistema em blogs e redes sociais. Devido à sua popularidade dispõe de grande documentação, 65 livros dos quais 13 lançados em 2011. Este sistema destaca-se desde o ponto de vista da

³ Disponível em : Estudio de los sistemas de gestión de contenidos web
<http://www.bilib.es/fileadmin/estudio_sistemas_gestion_contenidos_web_cms.pdf>
Acesso em: 8 de Maio de 2013

⁴ Comparar Content Management Systems Disponível em < <http://www.cmsmatrix.org/>>

⁵ O Gartner Magic Quadrant (MQ) é o nome da marca para uma série de relatórios de pesquisa de mercado publicado pela Gartner Inc., uma pesquisa norte-americana e consultoria. Segundo o Gartner, o Quadrante Mágico tem como objetivo fornecer uma análise qualitativa em um mercado e sua direção, maturidade e participantes. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Magic_Quadrant>

segurança à gestão e premiações por parte do utilizador, oferecendo um sistema muito avançado e completamente personalizável a nível de tarefas de cada página. Apresenta também alguns aspectos a melhorar, como a nível de atualizações que não são automáticas (tornando mais complexo o processo) e de toda documentação se encontrar somente em inglês.

Em relação ao sistema eZ Publish pode dizer-se que é uma das referências mundiais de gestão de conteúdos aplicada a todo o tipo de cenários, desde os mais simples aos mais complexos, sendo uma ferramenta que requer bom conhecimento e experiência para usufruir de todas as suas potencialidades. Este sistema obteve uma média de 7 mil downloads semanais em 2011. Encontra-se nas primeiras posições do *PageRank* da Google, tendo também uma observação positiva por parte dos utilizadores médios de 50%. Do ponto de vista de criação e edição de conteúdos oferece características comuns a qualquer sistema CMS de nível médio-alto. Dispondo de uma grande variedade de modelos pré-definidos para personalizar os conteúdos, apresenta assim uma gestão adequada de qualquer tipo de conteúdo. O sistema eZ Publish fornece várias versões do software divididas por níveis de exigência para os diferentes tipos de projetos, sendo algumas delas pagas. Existem alguns aspetos a melhorar neste sistema a nível de simplicidade de instalação e atualização do CMS.

Sobre o sistema Joomla pode dizer-se que é dos mecanismos mais bem posicionados do mercado. Este projeto está dirigido para pequenas e médias infraestruturas. Em 2011 obteve uma média semanal de downloads de 86.547 sendo o segundo CMS mais destacado, depois do WordPress com 644,880 downloads. Este sistema também dispõe de uma grande documentação, com um total de 65 livros impressos, dos quais 13 foram lançados em 2011. Está nas primeiras posições do *PageRank* tendo uma observação positiva por parte dos utilizadores do sistemas CMS de 50%. Um dos seus pontos forte é a sua grande comunidade, fruto da grande participação de utilizadores . Sendo assim um sistemas com atualizações frequentes, fazendo frente às vulnerabilidades, bugs, dando surgimento a novos recursos e extensões. E graças à sua força por parte da comunidade os

apoios são muito mais abrangentes através do site oficial, fóruns e outros documentos gerados. O ponto mais fraco deste sistema é a nível da gestão comercial, não tem nenhum programa de parceria nem pode ser acedido pelo portal de serviços agregado, não dispõe de um programa para a função adequado e a sua documentação encontra-se somente em inglês.

Abordando agora o sistema Liferay, este é considerado um dos sistemas de referência no sector empresarial, por vários anos consecutivos. Foi colocado no topo da Web pelo *Magic Quadrant* criado pelo Gartner, em 2011. Aparece pela primeira vez no quadrante de líderes, destacando os fatores visão do futuro e capacidade de executar essa visão. Este CMS obteve numa média semanal 7.038 downloads em 2011. Sendo CMS que está também nas primeiras posições do *PageRank* da Google tendo também uma observação positiva a por parte dos utilizadores de quase 75%. Este CMS inclui um sistema de gestão de Fluxo de Trabalho *Workflow*, que permite orientar o processo de criação, revisão e publicação de conteúdos e pode definir regras a nível de utilizadores e grupos. Ainda oferece a possibilidade de trabalhar em simultâneo o mesmo conteúdo ou até mesmo versões diferentes do mesmo conteúdo. Dispõe também de múltiplas extensões que melhoram as funcionalidades originais dos sistemas. Apresenta também alguns aspetos a melhorar como a licença LGPL que não apresenta direitos autorais muito fortes, permitindo assim ligação com módulos privados. Outros dos aspectos a melhorar são: o facto de a documentação existente sobre este projeto só estar em inglês podendo estar em outra línguas e a atualização do sistema é manual podendo causar algumas dificuldades ao utilizador.

Sobre o sistema OpenCms pode referir-se que está direcionado especialmente para cenários complexos onde a flexibilidade é mais importante, parte dessa flexibilidade é obtida pela programação Java e seus mecanismos de extensão. OpenCms é um sistema mais direcionado ao sector empresarial, a sua arquitetura define uma extensão específica que proporciona maior estabilidade, mas em contraposição é necessário ter um melhor conhecimento do sistema. Este CMS encontra-se dentro do topo de várias páginas sobre gestores de conteúdos e encontra-se nas primeiras

posições do PageRank da Google, sendo a observação dos utilizadores a este CMS quase positiva bem perto dos 50%. Uma das características interessantes neste sistema é a possibilidade de editar o conteúdo *front-office* sem aceder ao *back-office*, embora seja necessário referir que esta funcionalidade só se adequa a casos simples. Também dispõem de uma interface intuitiva e visualmente atraente, realizada através de estrutura de árvore, menus contextuais, caixas de diálogo, entre outras características. Apresenta também alguns aspetos a melhorar, como a licença LGPL não ter direitos autorais muito fortes, permitindo assim ligação com módulos privados, outro dos pontos é a sua comunidade ser muito ativa sendo o projeto gerido pelo Alkacon empresa em que todos os serviços públicos são geridos através de seu site. Há pouca divulgação, além de a sua documentação estar somente em inglês.

Em relação ao Plone, este está orientado para qualquer tipo de cenário, mas adapta-se bem em situações que requerem maior flexibilidade, requerendo experiência para tirar todo o potencial do mesmo. Este CMS obteve uma média de 9.250 downloads semanais em 2011, encontra-se nos primeiros postos da maior parte dos rankings na internet estando no nas primeiras posições da Google PageRank. A observação por parte dos utilizadores avançados é aproximadamente de 50%, tendo também no total de 14 livros impressos dos quais 3 publicados em 2011. Uma das suas principais características poderá ser uma crítica para uns, tendo em conta a linguagem de programação utilizada pelo Plone denominada Python. Esta linguagem não é muito implementada, por isso pode ser mais difícil de encontrar programadores experientes em comparação com outras linguagens como PHP ou Java. Para outros é a sua principal virtude, sendo este sistema desenvolvido a alto nível por esta linguagem de programação Python. Esta linguagem é, provavelmente, um dos fornecedores de nível mais versáteis e potentes que existem atualmente, permite lidar praticamente com qualquer problema de uma forma flexível e sintética.

Sobre o sistema Typo, é dos CMS mais conhecidos em Espanha pode ser utilizado em qualquer cenário, mostrando a sua flexibilidade e rendimento. Em 2011 obteve 10.000 descargas por semana sendo um dos CMS mais

consultado da Google, encontrando-se assim nas primeiras posições do PageRank. Mais de 500 mil sites o utilizam tendo como ponto forte a gestão de conteúdos muito intuitiva com uma interface muito cuidada, fornece também mecanismos avançados essenciais para cenários complexos de média-alta como exemplos: a gestão de fluxo de trabalho, o controle de conteúdo multilíngue, um motor de pesquisa avançada, o cumprimento das normas de acessibilidade, e um sistema de cache avançado, gerando estatísticas Web. Existem alguns pontos a melhorar a nível da documentação está somente em inglês, e a nível das suas atualizações, pois estas não são automáticas, dificultando assim o processo.

O WordPress é dos CMS mais conhecidos e dos mais usados do mercado dada a sua facilidade de utilização e implementação, dirigindo a sites que exigem uma presença básica na internet e de comunicação, incluindo: sites corporativos, comunidades de utilizadores, lojas online e entre outros. Também com uma boa base de conhecimento e experiência em sistemas CMS também pode ser usado em cenários mais complexos. Este sistema obtém uma cota de mercado de 55%, tendo mais de 644,880 mil downloads semanais. Possui mais de 80 livros publicados refletindo um nível alto de suporte que este CMS oferece. A observação dos utilizadores é muito positiva de aproximadamente 75%, sendo que este CMS tem como ponto forte a sua personalização portanto é relativamente fácil através da grande variedade de temas customizados e extensões, desde uma abordagem mais profissional a uma abordagem mais informal. Obtém também uma privacidade de conteúdos através de uma definição de níveis de utilizadores, protege também os seus conteúdos por senha e controla filtros de spam ou comentários. Este CMS tem alguns aspetos importantes ainda por melhorar como: o modelo de negócio do projeto que é quase zero, não há programa de certificação de parcerias, nem formação, não proporciona também serviços de valor agregado e um diretório de fornecedores. O plano de formação para este CMS também obteve resultados são muito baixos, praticamente sem serviços formativos oferecidos no seu site, exceto eventos da comunidade, onde esta participa.

Entre todas estas características dos sistemas e os seus respectivos

processos por melhorar pode dizer-se que não há grandes diferenças entre eles, são todos sistemas de grande qualidade, embora existam algumas pequenas diferenças que fazem com que certos CMS sejam mais adequados que outros, dependendo do tipo de projeto a ser concebido. A escolha de um destes sistemas depende do rigor e da experiência de quem os vai utilizar e da finalidade do produto final. Como indicam os estudos em relação a estes sistemas de gestão CMS, estes demonstram um nível significativo de confiança de cerca de 70 a 90%, revelando assim um bom estado de maturidade e qualidade, dando boa impressão ao estado da arte dos sistemas CMS ou seja soluções open source. (Ver anexo do nº 2 até ao nº12) ao que comprovam o que foi referido.

Mediante aos estudos referidos anteriormente e aos sistemas de gestão de conteúdos que a Faculdade de Ciências sociais e Humanas, departamentos e centros de investigação os adoptam. Estes sistemas estão de acordo com as necessidades que cada projeto necessita, como o exemplo do site principal da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas que adopta o sistema Plone nos seu site principal, sendo este um sistema CMS mais aconselhado para a construção de páginas Web mais complexas com alto volume de informação e grande variedade de conteúdos com publicações multicanal. Comparando com o projeto DCC MediaLab que adopta o sistema WordPress, cujo sistema é mais simples e está ajustado a projetos de informação, corporativos, e sem grande necessidade de interação por parte dos utilizadores o que não deixa ser um sistema eficaz e cheio de recursos, encontra-se no top dos sistemas mais utilizados (Ver anexo nº 13, 14, 15 e 16).Mediante características exigidas pelo projeto DCC MediaLab este sistema adapta-se perfeitamente.

Capítulo II: Organização e Estrutura

Informação web dentro de pequenas e médias instituições

II. 1 Estrutura do portal MediaLab Wordpress

Ao longo do tempo os avanços tecnológicos têm ocorrido a uma velocidade espantosa, o que leva a grandes mudanças a nível comportamental, pois a adaptação da população aos novos meios tecnológicos torna-se fundamental. Estes avanços estão a ser um grande desafio mundial, causando mesmo algumas dificuldades a pequenas e médias instituições em acompanhar esta evolução.

Segundo Rosseti Morales et al. (2007 apud Rios Claudio Oliveira Nesley) *“empresas hoje necessitam ter seus sites atualizados com frequência porque utilizam os recursos de Internet para obtenção de vantagem competitiva e para seus trabalhos mais operacionais.”*

No caso das Universidades há também este tipo de competitividade, é uma espécie de obrigação acompanhar as novas tecnologias. A procura de ir ao encontro das expectativas e exigências feitas pela comunidade é assim permanente, sendo o estabelecimento de ensino um local onde a constante evolução tecnológica constitui um grande desafio.

A Universidade Nova de Lisboa tem vindo a apostar no acompanhamento das novas tecnologias em 2012. A FCSH alterou o design do seu site no início de Janeiro de 2013, sendo assim lançado um novo web site da Universidade Nova UNL com uma nova imagem jovem e apelativa, melhorando a sua usabilidade .

Este processo está a acontecer também nos departamentos internos das universidades, como exemplo no Departamento de Ciências da Comunicação o website “DCC MediaLab” procedeu no final de 2012 a melhoramentos significativos, aumentando o grau de usabilidade, cujo sistema base que fornece a estrutura e organização é o WordPress.

O MediaLab é composto por uma página de rosto “*homepage*” que contém um *header* ordenado por um primeiro menu que se encontra no topo da página. Este menu está dividido por: 1º Ciclo, 2ºCiclo, 3º Ciclo e Workshops, os quais se dividem nas várias áreas de cada ciclo, dando acesso a uma pesquisa rápida e ordenada pela data da publicação dos arquivos contidos no MediaLab de cada área ou ciclo. De seguida encontram-se os logótipos do MediaLab e da Faculdade FCSH, abaixo dos mesmos encontra-se o menu de navegação principal, dividido em oito temáticas: Conferências, Projetos, Páginas Web, Áudios, Vídeos, Fotogalerias, Etextos (subdivide-se em: Textos, Artigos, Ebooks, Notícias, Recensões, Teses e Trabalhos de Investigação) e por último a temática Outros onde são inseridos conteúdos externos à faculdade, considerados relevantes para o MediaLab. Por baixo temos o corpo da página que é constituído por duas colunas, uma mais central, composta por um slide show que contém alguns assuntos em destaque. Abaixo a informação está organizada por temáticas como: Conferências, Projetos, Páginas web, Outros e Etextos. Cada uma delas inserida por ordem de publicação. No topo da coluna do lado direito encontra-se a pesquisa geral de todo o web site incluindo também uma subscrição, a *newsletter*. De seguida encontra-se a parte informativa da universidade com ligações às redes sociais e também à agenda de eventos da FCSH, isto tudo sincronizado com o web site principal da FCSH, sendo as atualizações automáticas consoante a inserção de informação realizada pela universidade. Toda a Estrutura do website é simplificada para que possa haver assim um melhor acesso por parte dos utilizadores. (Ver anexo nº1).

II. 2. Soluções e criação de conteúdos.

Foram realizadas atualizações e melhoramentos em todos os aspectos na web da Universidade Nova de Lisboa nomeadamente na FCSH e em alguns departamentos. Isto faz com que o sistema interno da universidade seja mais atual e atrativo tornando-se mais coeso.

Mas para isso acontecer a comunicação entre departamentos tem de estar interligada, existindo uma maior divulgação de informação. Só assim a informação conseguirá ter mais força, conseguindo um foco mais amplo das informações decorrentes em cada departamento e funcionando de certa forma num único departamento, neste caso a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Para existir uma melhor divulgação entre departamentos deverão existir ligações entre os mesmos, facilitando a navegação entre departamentos e obtendo-se assim uma maior divulgação de cada departamento e da informação contida no mesmo. Uma das soluções para maior divulgação será inserir o DCC MediaLab nas redes sociais, pois nos dias que correm é um ponto chave de divulgação de todo o tipo de conteúdos e é uma boa maneira de obter um retorno por parte dos utilizadores. Na minha opinião uma das soluções criativas seria a concepção de uma nova imagem gráfica para os conteúdos áudio visuais, criando novos *motion graphics* para a introdução e final de cada vídeo ou mesmo para apresentar o nome dos oradores dos vídeos realizados pelos DCC MediaLab.

O DCC MediaLab é um projeto que está ainda em vias de crescimento. Foram realizadas atualizações no MediaLab que permitiram a inserção de novos conteúdos nos vários tipos de formatos. Isto permitirá assim a introdução de documentos importantes, tanto de alunos como de docentes da universidade, podendo assim o MediaLab vir a ser um grande repositório digital temático e livre, apoiando e divulgando novos projetos.

Capítulo III: Descrição da experiência prática

3. Produção de conteúdos áudio visuais para o MediaLab.

III. 1. Realização

A produção de conteúdos no MediaLab teve início com um breve esclarecimento oferecido pelo antecessor deste trabalho, David Serras Pereira. Foi então esclarecido tudo acerca do funcionamento dos equipamentos usados para captar imagens e também o funcionamento da publicação em Word Press. Todos estes conhecimentos adquiridos foram fundamentais para iniciar o estágio no Media Lab.

O principal objetivo da realização e produção dos conteúdos áudio visuais para o MediaLab é a gravação de conteúdos, nomeadamente conferências, colóquios e outros eventos importantes realizados pela Universidade Nova Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A gravação destes conteúdos tem como finalidade o seu arquivo e a sua divulgação na web, através do site MediaLab e também no Youtube, dando a possibilidade às pessoas que não podem assistir aos eventos poderem fazê-lo online. A seleção de conteúdos a serem filmados foi realizada pelo Professor Doutor Francisco Rui Cádima com a colaboração de outros departamentos.

As filmagens eram marcadas consoante a agenda de eventos concretizados pela faculdade. No presente trabalho foram realizadas 23 filmagens com uma média de duas ou três horas cada uma, sendo algumas de maior duração.

O equipamento era preparado um dia antes de cada gravação, nomeadamente o carregamento das baterias, a verificação da memória dos cartões e a averiguação das definições de gravação de cada câmara. Foram utilizadas entre uma a duas câmaras Canon Legria hfs200 compactas, a quantidade dependia da exigência do invento. Sendo que, com a utilização de duas câmaras torna mais criativo o processo de captação, obtendo deste modo uma maior versatilidade de planos da mesma ação e possibilitando um amplo leque de opções posteriormente na montagem em pós-produção. A

utilização de duas ou mais câmaras é essencial em determinadas situações que requerem um vasto conjunto de ações por parte dos intervenientes, como por exemplo um debate entre duas ou mais pessoas ou um debate em que o público que está a assistir possa intervir. Deste modo, a resposta por parte dos operadores de câmara terá de ser maior, procurando captar vários planos da mesma ação.

De certa forma, a realização é a ação de contar uma ou mais histórias, em que o operador de câmara deve considerar os processos de como realizar a gravação de uma determinada ação tendo em conta os procedimentos da pós-produção. Isto no caso de não haver uma equipa técnica especializada para cada função como acontece na realização de um programa de televisão.

III. 2. Edição de vídeo

A edição de vídeo é uma das fases mais interessantes e uma das mais importantes de todo este processo. A edição é um procedimento criativo de montagem de vídeo, é como se fosse um processo de corte/costura, em que o produto final é a junção de varias peças. É na edição que damos o ritmo dramático que pretendemos ao conteúdo filmado, fazendo cortes nos planos e entrelaçando-os com outros, criando assim uma lógica de ação credível para o espetador. Os ajuste de contraste e de cor, entre outros efeitos visuais, também são muito importantes para enfatizar este ritmo dramático descrito anteriormente, dando estes vários aspectos dramáticos à ação. Pode constatar-se este aspecto por exemplo num filme de terror, em que as tonalidades são bem distintas de um filme de comédia.

O software selecionado para a edição das filmagens foi o Adobe Premiere Pro, porque para além de já ter algum conhecimento prévio, é um programa que permite interligar um conjunto de outros programas que auxiliam na edição de vídeo, designadamente o Adobe Media Encoder, Adobe After Effects e o Adobe Audition. E um dos principais motivos para utilização Adobe Premiere foi a sua aceitação direta para a edição do tipo de ficheiro vídeo com extensão em

.mts⁶ que a câmara Canon produzia. Isto permitia-me executar a edição logo após ter os vídeos no computador. O que não acontecia por exemplo no programa Final Cut que teria de esperar por um processo de captura do conjunto de ficheiros que a câmara de filmar produz. Este processo é idêntico ao que é feito com as câmaras que gravam em cassete, tornando este processo muito demorado.

A edição em Adobe Premiere inicia-se com a escolha das definições para a criação de todo um projeto. Estas definições devem ser dadas de acordo com o tipo de ficheiro que a câmara grava, neste caso o formato é HDV com a seguinte *sequence presets*: MPEG2 1080i 25 frames por segundo. Após a introdução destas primeiras definições segue-se a importação dos vídeos das duas câmaras para o Premiere. As gravações realizadas com as duas câmaras foram contínuas, ou seja sem pausas no ato da gravação, para que na montagem fosse mais fácil conseguir sincronizar as duas filmagens.

Após sincronizar as duas faixas de vídeo procedia à verificação do som gravado. Caso existissem falhas ou ruídos inesperados captados no ato da gravação recorria ao Adobe Audition para editar o som. Aplicava uma normalização ao áudio e retirava as falhas e alguns dos ruídos indesejados, gravando posteriormente estas alterações. O Adobe Premiere adquiria-as automaticamente. O seguinte passo consistia nos ajustes de contraste e de cor nos dois vídeos. Após estes ajustes procedia à escolha dos planos, efetuando cortes nas filmagens e apagando o conteúdo indesejado. Desenvolvi então a montagem interligando os planos filmados pelas duas câmaras até chegar ao produto final. Para concluir o vídeo foram adicionadas duas vinhetas, uma vinheta inicial do Departamento de Ciências da Comunicação e o título do evento filmado e outra vinheta no final com o logotipo do Departamento de Ciências da Comunicação.

⁶ MTS é um formato de ficheiro usado para descrever ficheiros de vídeo codificados no formato MPEG Transport Stream que é normalmente usado em câmaras de vídeo que suportam formatos de alta definição. Estes ficheiros são usualmente chamados AVCHD e são suportados pela maioria dos fabricantes. Disponível em: <<http://www.filefacts.net/pt/mts-file-extension>>

Estes procedimentos foram concebidos em todos os vídeos, mesmo nas filmagens com uma só câmara em que sempre que possível eram filmados planos do público para uso de planos de corte na montagem.

Para finalizar todo este processo, o vídeo foi exportado para o um formato mais apropriado para que fosse colocado no Youtube. O formato selecionado foi então o H.264, que fornece boa qualidade de imagem e um tamanho que é aceitável para o upload no Youtube.

Conclusão e análise crítica da experiência prática

No presente estágio realizado dentro do departamento de Ciências da Comunicação projeto DCC MediaLab no qual obtive uma boa experiência prática, encarando os desafios com profissionalismo e dedicação.

A perspectiva inicial, de acordo com o proposto pelo meu orientador de estágio Prof. Doutor Francisco Rui Cádima, seria a minha integração numa empresa fora da faculdade, numa equipa na área da web ou na área da produção de conteúdos audiovisuais, onde pretendia obter uma ideia do mercado de trabalho e essencialmente ganhar alguma experiência com equipas de grande dimensão nestas áreas. Não sendo possível devido às condições que este país nos fornece, o estágio foi realizado dentro da própria faculdade.

Considero que a aprendizagem durante o estágio foi continua juntamente com o apoio do orientador, com a partilha diária de ideias entre mim e a colega em estágio Cândida Correia e também com o apoio dos técnicos do estúdio de televisão Luís Miguel Correia e Mariana Escudeiro. No início do estágio a minha aprendizagem focou-se essencialmente no funcionamento do sistema de gestão de conteúdos em Wordpress. Foi a minha primeira experiência com este tipo de sistema, no entanto não revelei grandes dificuldades na apreensão deste novo conhecimento. Para me adaptar ao mesmo procurei inicialmente realizar algumas pesquisas sobre o sistema e procurei principalmente manuseá-lo através de algumas publicações.

A introdução de conteúdos no web site DCC MediaLab foi uma tarefa regular, na qual tinha a responsabilidade de realizar a gravação de conferências ou outros eventos na faculdade e colocá-los online. Na minha opinião, considero um bom resultado final das gravações, tendo em conta que eu fui o único operador de câmara. No meu ideal de captação de imagem teria sido uma mais valia a apoio de outro operador de câmara pois em alguns dos eventos foi necessária a utilização de duas câmaras. Como não foi possível este apoio, as duas câmaras foram controladas por mim, em simultâneo, tendo sido por vezes uma tarefa difícil. Optei assim por ter uma preocupação maior com uma só câmara, existindo uma margem menor de erros de operação. Além desta dificuldade encarei também outra dificuldade ao longo do estágio que foi a falta de iluminação dos espaços onde eram realizadas as filmagens, o que fez com que se perdesse assim alguma qualidade nos vídeos gravados. Em relação às câmaras que utilizei, estas eram compactas, tendo assim uma operação mais complicada na realização de certos movimentos de câmara.

Foi muito gratificante participar no projeto MediaLab, sendo uma experiência muito positiva, onde tive a chance de explorar os meus conhecimentos de edição e produção de conteúdos áudio visuais. Os quais me deram a oportunidade de participar em conferências e colóquios importantes na faculdade, podendo assim usufruir dos mesmos, estando a trabalhar ao mesmo tempo. Foi também muito importante a aprendizagem do sistema WordPress, pois pretendo realizar outros projetos com este tipo de sistemas, como por exemplo um portfólio pessoal online entre outros projetos para a web que possam surgir. A participação neste estágio deu-me a oportunidade de continuar a acompanhar e a participar no projeto MediaLab. Podendo assim ficar com vínculo à Faculdade de Ciência Sociais e Humanas, à qual estou muito grato pelo acolhimento e pela simpatia de funcionários e professores com quem tive a oportunidade de me cruzar nestes dois anos de mestrado.

A realização do estágio veio proporcionar uma experiência prática em três setores diferentes de atividade que de certo modo se complementam, a gestão de conteúdos online do projeto DCC MediaLab em WordPress, a edição e

produção de conteúdos audiovisuais. Tendo como finalidade um trabalho de integração no projeto DCC MediaLab, o que veio proporcionar uma experiência efetiva no *back office* do sistema WordPress. Estas três atividades levaram-me a uma experiência prática e intelectual na qual tive de realizar pesquisas essencialmente na área da produção e gestão de conteúdos online, da qual não tinha experiência.

Por outro lado, o estudo sobre os sistemas de gestão de conteúdos levaram-me a constatar a importância que estes sistemas têm hoje em dia na gestão de conteúdos Web, cuja informação online cresce de uma forma assombrosa todos os dias. Estes sistemas vieram facilitar não só a gestão como a construção de páginas Web com baixo custo e com qualidade profissional, dando assim uma maior facilidade de criação de sites nas mais variadas áreas. Neste caso, numa Instituição como a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no projeto DCC MediaLab. Sendo que outros dos seus projetos apresentam plataformas de gestão de conteúdos com características diferentes, mas que estão adequadas às complexidades que cada um apresenta. Existe de facto uma grande variedade de sistemas de gestão de conteúdos, cuja escolha depende da complexidade do projeto Web a ser concebido e das características que esse projeto terá. No fundo, a Web segue um caminho cada vez mais interativo, sendo que as suas ferramentas de criação são cada vez mais simples e automatizadas. Da mesma forma, a interação homem-computador está também cada vez mais funcional e tem interfaces e modelos de usabilidade cada vez mais facilitados.

Bibliografia

Boiko, Bob (2005). *Content Management Bible, 2nd Edition*. Acesso em: 3 Março 2013

Centro de Apoyo Tecnológico a Emprendedores, Fundación Parque Científico y Tecnológico de Albacete. Estudio de los sistemas de gestión de contenidos web. *Análisis de las mejores soluciones del Mercado* 2012.<http://www.bilib.es/fileadmin/estudio_sistemas_gestion_contenidos_web_cms.pdf> Acesso em: 3 Março 2013

Domingo, Carlos & González, Jaime & Lloret, Oriol (2008) *La web 2.0. Una revolución social y creativa*. Disponível em : <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulo_documento.asp?idarticulo=3&rev=74.htm > Acesso em: 20 de Março de 2013

Ferreiras, Filipe & GLANZMANN (2011), José. *Sistema de informação, CES Revista, v. 25, Juiz de Fora*. <http://web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/cesrevista/edicoes/2011/11_BSI_SistemasdeGestao.pdf> Acesso em: 12 Janeiro 2013

Gabrieli, Leandro Vettorazzi (Porto Alegre, 2006). *Modelagem e Avaliação de um Sistema Modular para Gerenciamento de Informação na Web*. <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5714/000518725.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 de Janeiro 2013

Guseva, Irina. (2013) *CMS for Pharma, Biotech, and Life Sciences industries*
Disponível em:
<<http://www.realstorygroup.com/Blog/2533-CMS-for-Pharma-Biotech-and-Life-Sciences-industries>> Acesso em: 8 de Março de 2013

Nakwaski, Maciej & Zabierowski, Wojciech (2010) *Content Management System for Web Portal* <<http://ieeexplore.ieee.org/Xplore/home.jsp>>
Acesso em: 19 Março 2013

Office of eGovernment, Department of Premier and Cabinet. (Julho 2010)
Tasmanian Government Web Content Management Guidelines, Version 1.3.
<http://www.egovernment.tas.gov.au/standards_and_guidelines/web_content_management_guidelines/Web_Content_Management_Guidelines.pdf> Acesso em: 4 Fevereiro 2013

Ribes, Xavier 2007 *La Web 2.0. El valor de los metadatos y la inteligencia colectiva*. Disponível em :
<http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulo_perspectiva.asp%40idarticulo=2%26rev=73.htm#n3> Acesso em: 20 de Março de 2013

Rios, Claudio Vieira & OLIVEIRA, Nesley Jesús (s.d.). *Gestor de Conteúdo Web: Customizando par atender como Necessidades de Pequenas Organizações* <ti.crinfo.com.br/?file_id=3> Acesso em: 14 Janeiro 2013

Santos, José Paulo (s.d.). *CMS – Ozarfaxinars e-revista Nº15 Joolma! CMS – Sistemas de Gestão de Conteúdos*
<http://www.cfaematosinhos.eu/CMS_SGConteudos.pdf> Acesso em:
17 Janeiro 2013

THE CMS MATRIX – *CMS Matrix* - Disponível em: <<http://www.cmsmatrix.org>>
Acesso em: 5 Março 2013

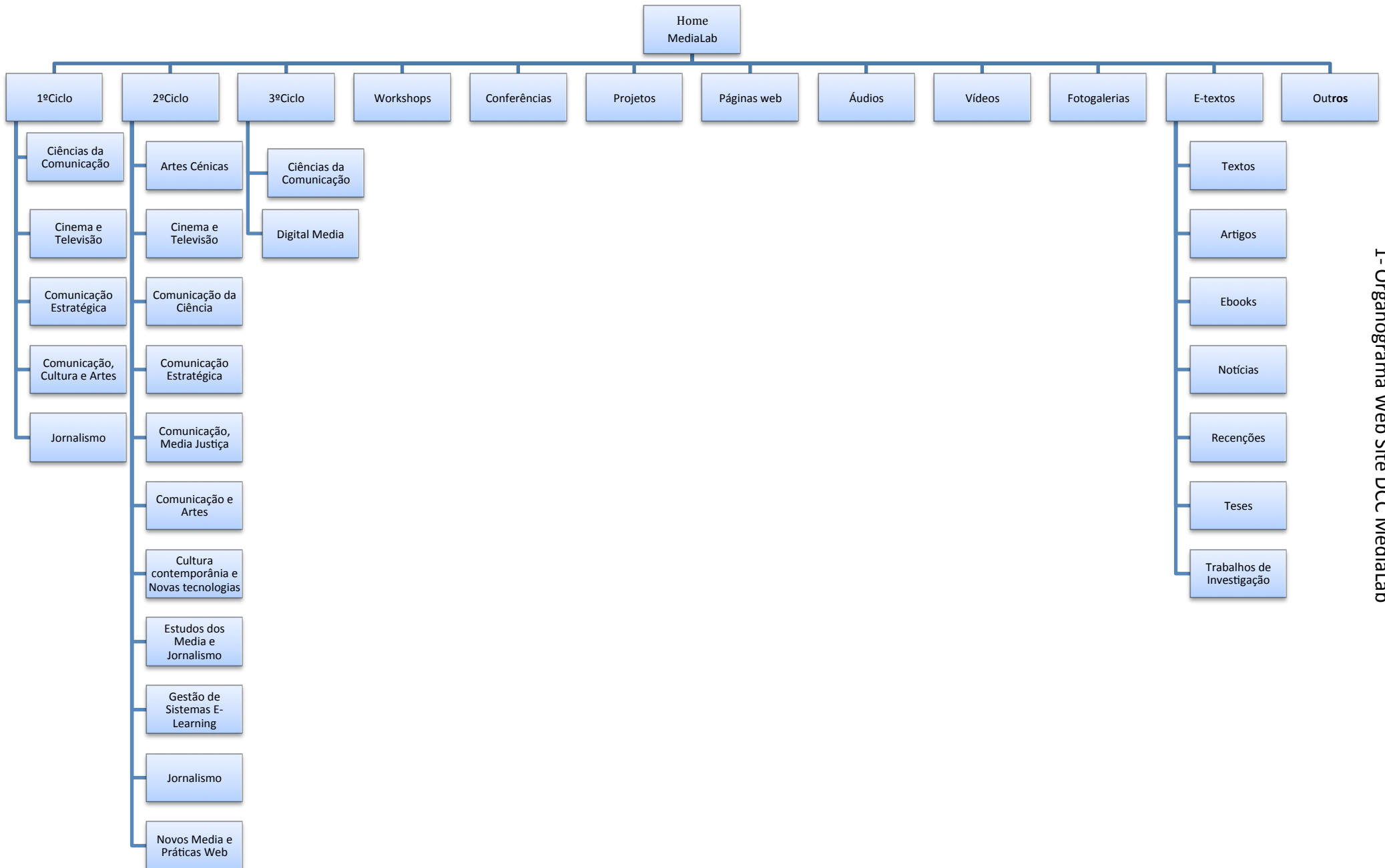
Tim O'Reilly (2005) *What is Web 2.0 Design Patterns and Business for the Next Generation of Software*. Disponível em :
<<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>> Acesso em:
20 de Março de 2013

Zhang, Shufen & Fu, Jinghong & Chen, Xuebin (2010). *Construction of Course-Education Website Based on Content Management System*.
<<http://ieeexplore.ieee.org/Xplore/home.jsp>> Acesso em: 19 Março
2013

4th Annual report on the industry leader. *2011 Open Source CMS Market Share Report*. <<http://www.waterandstone.com/downloads/2011OSCMSMarketShareReport.pdf>> Acesso em: 4 Fevereiro 2013

FCSH

ANEXOS



1 - Organograma Web Site DCC MediaLab

2- Estado da arte dos Sistemas CMS⁷

	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
Versão	7.12	4.6	2.5.4	6.1	8.0.2	4.0	4.6	3.3.2
REQUISITOS DO SISTEMA								
Servidor Web	Apache MS IIS	Apache	Apache MS IIS	Apache	Apache	Zope	Apache MS IIS	Apache
Custo aproximado	Grátis	Iva 30€ Domínio	Grátis	V.Grátis V.Paga.Pro	Grátis	Grátis	Grátis	Grátis
Base de Dados	MySQL SQL S. Oracle	MySQL, PostgreS QL	MySQL	Oracle, MySQL PostgreSQL	Oracle MySQL Tomcat	ZODB	MySQL, Oracle, PostgreSQL	MySQL
Licença	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre
Sistema operativo	Indep.	Indep.	Indep.	Indep.	Indep.	Indep.	Indep.	Indep.
Linguagem de Programação	PHP	PHP	PHP	Java	Java	Python	PHP	PHP
Acesso Root	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Instalação via Shell	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
SEGURANÇA								
Audit Trail	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.
Captcha	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aprovação do Conteúdo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Verificação do email	Sim	Sim	Sim	C.G.	Não	Sim	Sim	Sim

⁷ THE CMS MATRIX – CMS Matrix - Disponível em: <<http://www.cmsmatrix.org>> & . *Análisis de las mejores soluciones del Mercado*
<http://www.bilib.es/fileadmin/estudio_sistemas_gestion_contenidos_web_cms.pdf> Acesso em: 5 Março 2013

Granularidade privilégios	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Autenticação kerberos	Não	Não	Não	sim	Não	C.G.	C.G.	Não
Autenticação LDAP	C.G.	Sim	Sim	Sim	C.N.G	Sim	C.G.	Não
Historial de Login	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.	Sim	C.G.
Autenticação NIS	Não	Não	Não	Não	Não	C.G.	C.G.	Não
Autenticação NTLM	C.G.	C.G.	Não	Sim	Não	C.G.	C.G.	Não
Pluggable Authentication	Sim	Sim	Sim	Sim	C.N.G	Sim	C.G.	C.G.
Notificação de Problemas	Não	C.N.G	Não	Sim	Sim	C.G.	Sim	C.G.
Gestão da seção	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.	Sim	C.G.
Registo de auditoria	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Lim.
Compatibilidade ssl	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Login ssl	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.	Sim	Sim
Páginas ssl	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.	C.G.	Lim.
Captcha	C.G.	C.G.	c.g.	Sim	Sim	C.G.	C.G.	Não
Controle de Veações	Sim	Sim	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.
Suporte	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
Programa de certificação	Lim.	Sim	Não	Sim	Lim.	Não	Sim	Não
Esqueleto de código para novos plugins	Sim	Sim	C.G.	Sim	Sim	Sim	C.G.	Não
Manuais Comerciais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Suporte comercial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Capacitação Comercial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comunidade de desenvolvimento	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ajuda Online	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
API para criar extensões	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Hospedagem profissional	Sim	Sim	Sim	Sim	Lim.	Sim	Sim	Sim
Serviços profissionais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Forum Públicos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Lista de e-mails públicos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Frameworks Teste	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.	Sim
Desenvolvedores de terceiros	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Conferência de Utilizadores	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Facilidades de Uso	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
Arrastar e soltar o conteúdo	C.G.	C.G.	Não	Sim	Lim.	Sim	C.G.	Sim
Enviar e-mail para a discussão	C.G.	C.G.	C.G.	Sim	Não	C.G.	C.G.	C.G.
Friendly URLs	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Redimensionamento de imagens	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Linguagem Macro	C.G.	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	C.G.
Carregamento de	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

conteúdos em massa								
Prototipagem	Lim.	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	C.G.	C.G.
Assistência para a configuração do site	Lim.	Sim	Não	Sim	Não	Não	C.G.	Não
Corretor Ortográfico	C.G.	Não	C.G.	Sim	C.G.	C.G.	Sim	Sim
Assistente de estilo	Lim.	Não	C.G.	Lim.	C.G.	C.G.	Sim	Não
Subscrições às várias secções do site	C.G.	Sim	Sim	Lim.	C.G.	C.G.	Sim	C.G.
Template Language	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Níveis UI	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Desfazer/Undo	Lim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Lim.
Editor WYSIWYG	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Arquivos Zip	Não	C.G.	Não	Sim	Lim.	C.G.	C.G.	C.G.
Performance	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
Armazenamento em cache avançado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.
Replicação de banco de dados	Sim	Sim	Não	Sim	C.N.G	Sim	C.G.	C.G.
Balanceamento de carga	Sim	Sim	Sim	Sim	C.N.G	Sim	Sim	Sim
Cache de página	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.
Exportação de conteúdo estático	Não	Sim	Não	Sim	Sim	C.G.	C.G.	C.G.
Administração	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
Gestão de Publicidade	C.G.	C.G.	Sim	Sim	Não	C.G.	C.G.	Não

Área de transferência	Não	C.G.	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
Agendamento conteúdo	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Lim
Encenação conteúdo	C.G.	Sim	Não	Sim	Sim	C.G.	C.G.	Sim
Administração em linha	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.
Temas / Skins	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Lixeira	Não	Sim	Sim	Não	Sim	C.G.	Sim	Sim
Estatísticas Web	Sim	C.G.	Sim	Sim	Não	C.G.	C.G.	C.G.
Administração Modelos/ Design	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Gestão de traduções	Sim	Sim	C.G.	Sim	C.G.	Sim	Sim	Lim.
Motor de workflow	C.G.	Sim	Não	Sim	C.G.	Sim	Sim	Não
Interoperabilidade	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
RSS	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.	Sim	Sim	Sim
Suporte FTP	Lim.	C.G.	Sim	Lim.	Não	Sim	Sim	C.G.
iCal	C.G.	C.G.	C.G.	Sim	Não	C.G.	C.G.	C.G.
Suporte UTF-8	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Complemento WAI	Lim.	Sim	Não	Sim	Lim.	Sim	C.G.	Lim.
Suporte WebDAV	Lim.	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	C.G.	Não
Complemento XHTML	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Flexibilidade	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
Suporte CGI	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não
Reutilização de conteúdos	Lim.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Extensíveis perfis de utilizadores	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.	C.G.
Localização de Interface	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Metadata	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Conteúdo multilingue	Sim	Sim	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	C.G.
Desenvolvimento de vários site	Sim	Sim	C.G.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Reestrutura de URL	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Significado das abrevaturas		
C.G.	C.NG	Lim.
Complemento Gratuito	Complemento não Gratuito	Funcionalidade Limitada

Tabelas extraídas do documento - ⁸Análisis de las mejores soluciones del Mercado

3- A tabela a seguir resume os resultados obtidos para cada CMS após a execução do "Projecto Confiança Analysis Software Livre" metodologia. A tabela inclui também a composição de cada pontuação CMS para cada uma das áreas avaliadas nos projetos: Gestão e Manutenção, maturidade e Recursos.

Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
81 %	88 %	79 %	87 %	73 %	85 %	87 %	75 %
96% 76% 70%	96% 90% 75%	93% 73% 69%	96% 95% 65%	86% 74% 49%	96% 87% 68%	96% 89% 76%	89% 65% 70%

⁸ *Análisis de las mejores soluciones del Mercado*

<http://www.bilib.es/fileadmin/estudio_sistemas_gestion_contenidos_web_cms.pdf> Acesso em: 5 Março 2013

4 - Sistema de pontuação dos CMS

No proporciona la característica.	Proporciona la característica de forma inmadura.	Proporciona la característica.	La característica se encuentra por encima de la media.	La característica se ofrece de forma muy superior a la media.

5- Resumos às análises aos sistemas CMS

	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
RENDIMIENTO Y CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS								
SEGURIDAD								
MANTENIMIENTO OFICIAL DE LA SOLUCIÓN								
AMPLIACIÓN DE LA FUNCIONALIDAD								
EDICIÓN DE CONTENIDOS								
PUBLICACIÓN DE CONTENIDOS								
ADMINISTRACIÓN DEL SITIO								
PLANTILLAS								
COMUNIDAD DEL PROYECTO								
MODELO COMERCIAL								
DOCUMENTACIÓN TÉCNICA								
PUNTUACIÓN TOTAL OBTENIDA	6,6	7,3	6,7	7,5	6,5	6,7	7,8	6,2

6 - Critérios de avaliação dos CMS segundo senários de implementação.

	Facilidad de uso	Flexibilidad de edición	Flexibilidad de publicación	Flexibilidad de extensión
PORTALES SIMPLES				
PORTALES COMPLEJOS				
INTRANETS				

7 - Resumos da pontuação dos CMS segundo senários de implementação

	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
PORTALES SIMPLES - Informativo - Comunitario - Comercio online	●●○✱	●●○✱	●●●✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●●✱
PORTALES COMPLEJOS - Alto volumen y variedad de contenidos - Multinationales y Administraciones - Publicaciones multicanal - Marketing avanzado - Microsites	●●○✱	●●●✱	●●○✱	●●●✱	●●○✱	●●●✱	●●●✱	●●○✱
INTRANET - Departamentos y pequeñas empresas - Grandes empresas - Multinationales	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●●✱	●●○✱

8 - Resumos ás análises aos sistemas

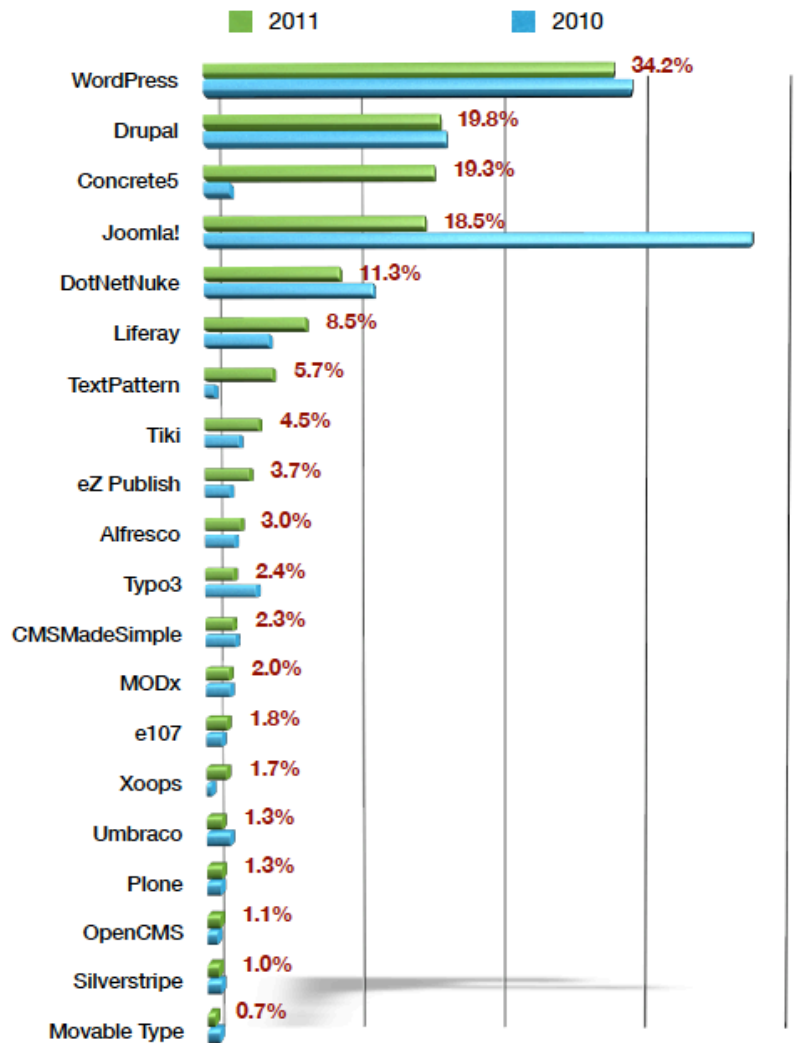
	Drupal	eZ Publish	Joomla	Liferay	OpenCms	Plone	Typo3	WordPress
FACILIDAD DE USO	●●○✱	●●○✱	●●●✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●●✱
FLEXIBILIDAD DE EDICIÓN	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱
FLEXIBILIDAD DE PUBLICACIÓN	●●○✱	●●●✱	●●○✱	●●●✱	●●○✱	●●●✱	●●●✱	●●○✱
FLEXIBILIDAD DE EXTENSIÓN	●●●✱	●●○✱	●●●✱	●●○✱	●●○✱	●●○✱	●●●✱	●●○✱

Tabelas e gráficos extraídos do documento - ⁹2011 Open Source CMS Market Share Report

9 - Google PageRank

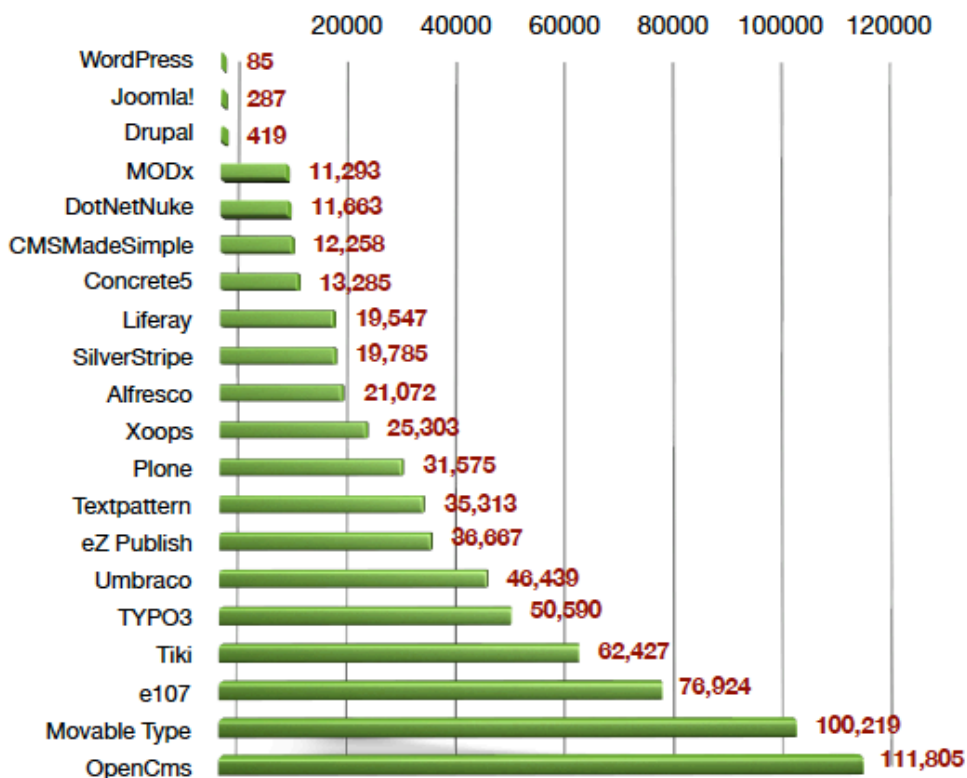
PageRank	
9	<ul style="list-style-type: none"> Drupal Joomla! Plone WordPress
	<ul style="list-style-type: none"> DotNetNuke eZ Publish Liferay Movable Type TYPO3 Xoops
	<ul style="list-style-type: none"> CMSMadeSimple Concrete5 e107 MODx OpenCms Textpattern Tiki Umbraco
	<ul style="list-style-type: none"> Alfresco SilverStripe

10- Instalações dos CMS



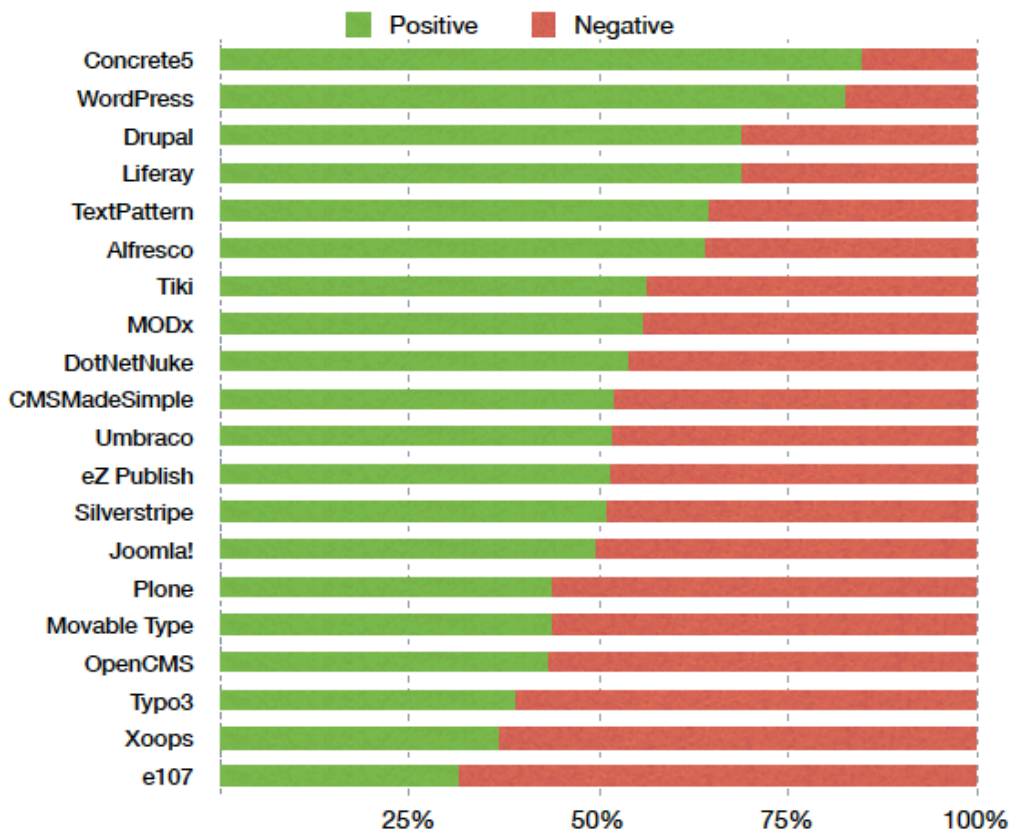
⁹ <http://www.waterandstone.com/downloads/2011OSCMSMarketShareReport.pdf> Acesso em: 5 Março 2013

11 - Popularidade do Web Site dos Sistemas – Alexa Rank

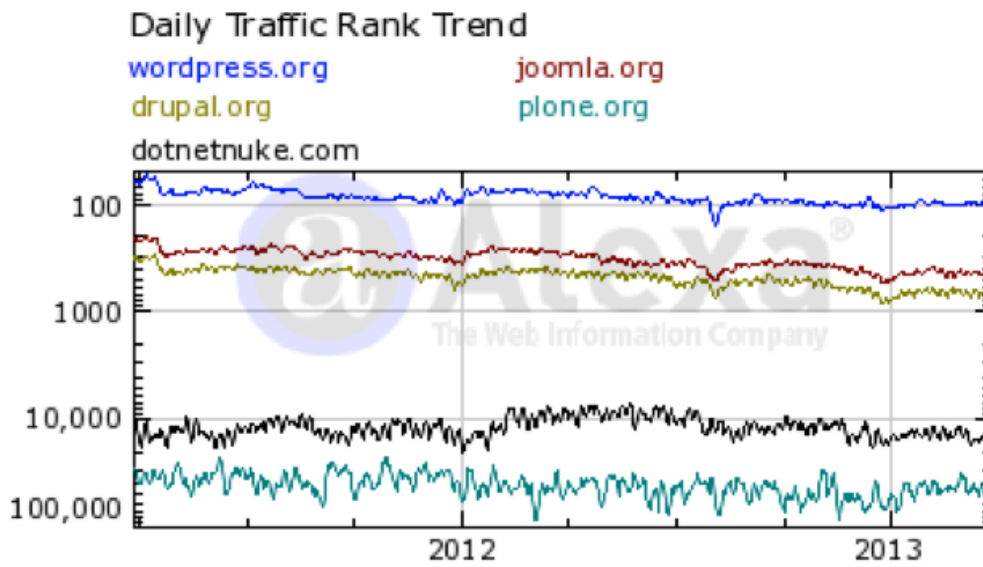


*Quanto menor o valor, maior o ranking.

12 - Observação dos utilizadores em relação a cada sistema CMS



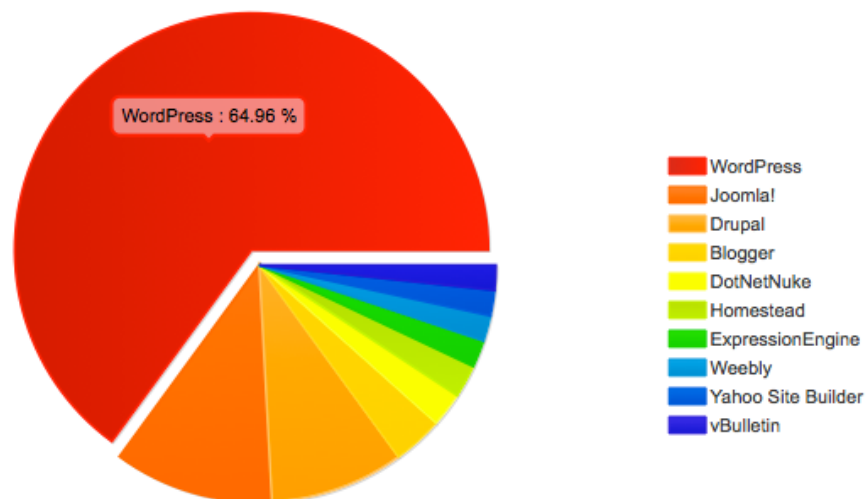
13 - Gráfico a baixo mostra o trafego da pagina principal do projeto principal de cada sistema.¹⁰



Gráficos extraídos do ¹¹CMS Usage Statistics

14 – Distribuição no Top de Milhões de sites

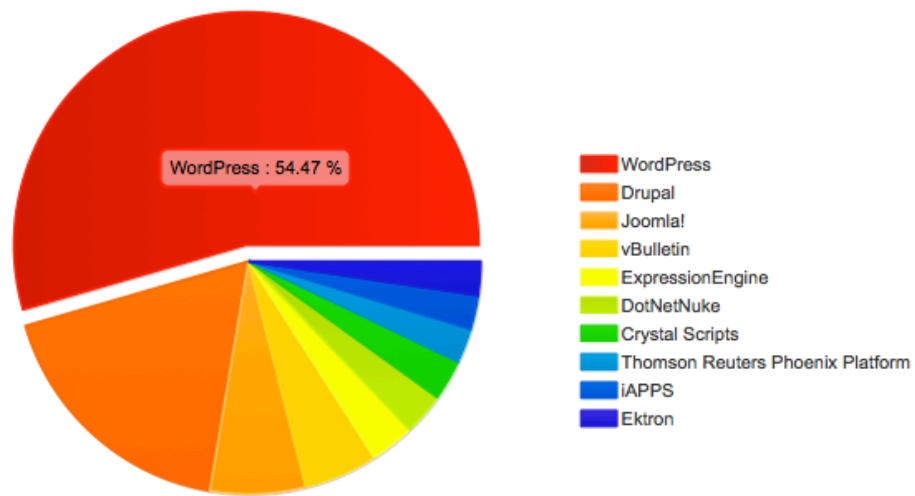
CMS Distribution in Top Million Sites



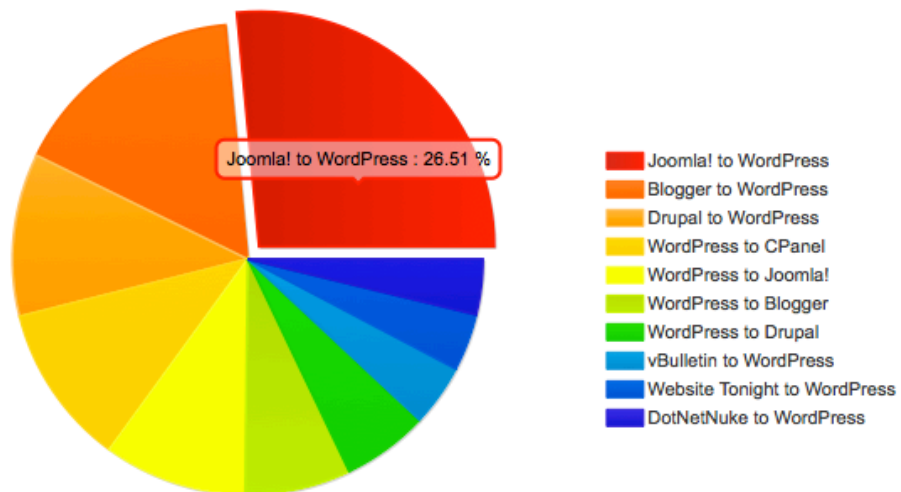
¹⁰ Alexa <<http://www.alexa.com/siteinfo/wordpress.org>> Acesso em: 29 Março 2013

¹¹ CMS Usage Statistics <<http://trends.builtwith.com/cms>> Acesso em: 29 Março 2013

15 - Distribuição no Top de Dez mil sites



16 - Migração do sistema de gestão de conteúdos



Apêndice A – Produção de Conteúdos Audiovisuais	
DCC MediaLab	
Dia	Filmagens de conferências / colóquios
1 de Outubro 2012	Sobre o Jornalismo Hoje – António José Teixeira
4 de Outubro	Um meio Digital Focado na Relação com o Utilizador –Cláudia Pernencar
	Planear, Produzir e Apresentar Narrativas para Distribuição Digital- Pedro Monteiro
	Estórias Digitais Mixed Media – Luís Frias
	Novas Convergências Digitais para as Humanidades - Francisco Rui Cádima
	Debate – Atualidade Editorial das Publicações Digitais - Pedro Monteiro & Luís Frias
24 de Outubro	Entre Máquina e Humano em Dois “Piazza Teles” de Melville: Preferir Não Ser? - Jorge Martins Rosa
	A Lógica da Indiferença: Bartleby/Bernardo Soares –Maria Augusta Babo
	Debate – “I Would Prefer Not To”
15 de Novembro	Última Lição do Professor Doutor Adriano Duarte Rodrigues
19 de Novembro	A Cultura Visual da Medicina Digital – Ricardo Santos & Jorge Martins Rosa
	A Cultura Visual da Medicina em Portugal – António Fernando Cascais
20 de Novembro	Imagens em Sofrimento: Da Fotografia Científica ao Biopic – Inês Gil
	Imagens Fantasmagóricas: Os Raios X e a Estética da Sua Recepção – Maria Margarida Medeiros
21 de Novembro	Debate Jornalismo vs Assessorias – Elisabete Caramelo, João Morgado Fernandes , Cristina Dias Neves
27 de Novembro	Lá Jetée de Chis Marker ou le Cinématogramme de lá Conscience – Philippe Dubois
6 de Dezembro	O Efeito Traquina na Consolidação dos Estudos de Jornalismo no Brasil
	Nelson Traquina e as Pesquisas em Jornalismo no Brasil
7 de Dezembro	Conferência de Nelson Traquina
11 de Dezembro	Os jornalistas e a primeira licenciatura em comunicação social em Portugal (1979) - Renato Mendes